



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

BEATRIZ MARTINIANO NAZARIO

AUTOMEDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ESTADO DE SP.

SÃO PAULO
2020

BEATRIZ MARTINIANO NAZARIO

AUTOMEDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ESTADO DE SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA SIMAO

SÃO PAULO
2020

Resumo

A automedicação é atualmente algo muito comum e um problema de saúde pública mundial com consequências a curto e longo prazo. Fatores como falta de informações, acúmulo de doenças crônicas, aumento da incidência das patologias psiquiátricas, facilidade ao acesso das medicações, contribuem para essa situação. Esse projeto de intervenção procura através de evidências científicas identificar o perfil dos pacientes e através de medidas de educação em saúde minimizar esse hábito prejudicial da população de uma unidade de estratégia da família de Castilho - SP.

Palavra-chave

Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição. Uso Indevido de Medicamentos. Substâncias Controladas. Saúde Preventiva. Promoção da Saúde. Medicamentos para a Atenção Básica. Idoso. Educação em Saúde. Dor Crônica. Controle de Medicamentos e Entorpecentes. Consumo Abusivo de Medicamentos Controlados. Conscientização. Complicações. Autocuidado. Adesão ao Tratamento. Abuso de Substâncias Psicoativas. Abuso de Substâncias.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

♦ A automedicação tem se tornado um grande problema de saúde pública no mundo, uma vez que devido à diversos fatores como interações medicamentosas ou mesmo efeitos adversos, pode levar à sérias complicações e causar impactos negativos na vida dos usuários. Podemos atribuir este fenômeno ao fácil acesso às medicações, preços cada vez mais acessíveis, a mudança demográfica atual e principalmente a falta de informação dos pacientes.

Desde a minha chegada a unidade de Estratégia de Saúde da Família VI Laranjeiras, após realizado estudo do perfil da população, a qual predomina paciente idosos, suponha - se que a demanda por doenças crônicas seria importante, porém além disso um outro problema de saúde pública foi observado, auto medicação. As medicações mais frequentemente usadas são AINEs, devido número significativo de pacientes com doenças osteoarticulares e dores crônicas, muito relacionados aos anos de trabalho dos aposentados. Outra medicação muito usada sem prescrição médica é inibidores da bomba de prótons, alguns por má alimentação, outros por polifarmácia, outros até mesmo por gastrite induzida por efeitos colaterais de AINEs. Sendo assim, notei a necessidade de orientação e resolução dessa situação.

Embora na prefeitura municipal haja a necessidade de prescrição médica para retirada de medicações, nas demais farmácias da cidade nota-se que o acesso a tais medicamentos não só é facilitado como favorecido pelo farmacêutico ou balconista que trabalha na mesma. Desta forma, medicações acabam sendo vendidas muitas vezes de forma desnecessário ou mesmo sem indicação, podendo mascarar quadros mais graves, agravar comorbidades prévias ou induzir à complicações. Sabendo-se, portanto, que a automedicação traz prejuízos a curto e longo prazo para a saúde. (SÁ et al, 2004)

ESTUDO DA LITERATURA

Medicamentos são importantes bens sociais. Sua utilização pela população brasileira é alta e influenciada por vários fatores. Dentre estes, o aumento da expectativa de vida da população e o conseqüente aumento da carga de doença crônica, o surgimento de novas e velhas doenças transmissíveis, o aumento da prevalência dos transtornos de humor, as doenças resultantes da degradação do meio ambiente, da poluição ambiental e das mudanças climáticas, e os crescentes investimentos financeiros por parte do governo brasileiro para garantir o acesso universal aos serviços de saúde. (Arrais et al 2016)

Segundo Arrais (2016), "a prevalência da automedicação no Brasil foi de 16,1%, sendo maior na região Nordeste, sexo feminino, e ter uma ou duas ou mais doenças crônicas. Os analgésicos e os relaxantes musculares foram os grupos terapêuticos mais utilizados, sendo a dipirona o fármaco mais consumido. No geral, a maioria dos medicamentos usados por automedicação foram classificados como isentos de prescrição (65,5%)." Assim citado, na população da unidade de saúde em que atuo, a prevalência de automedicações é maior em mulheres, as medicações mais usadas são analgésicos, relaxantes musculares e anti-inflamatórios.

A automedicação é um hábito difundido mundialmente principalmente em países com difícil acesso à saúde a ida à farmácia é primeira opção procurada para resolver um problema de saúde, principalmente quando o medicamento não é exigido receita médica. , mesmo em países desenvolvidos, muitos medicamentos de uso mais comum e com maiores demandas de problemas agudos como dores, febre, mal estar, estão disponíveis em farmácias, drogarias ou supermercados. (AMB, 2001)

Devido ao aumento no risco de interações medicamentosas e reações adversas, associado à idade, doenças concomitantes, multiprescrição e polimedicação, a escolha de medicamentos apropriados para idosos, a reconciliação dos medicamentos em uso pelo paciente e a atenção farmacêutica efetiva são medidas que contribuem para o uso racional e seguro de anti-inflamatórios não esteroides em idosos, devido alterações, interações medicamentosas, comorbidades, efeitos adversos deve -se investigar as potenciais interações medicamentosas e reações adversas.

A farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos e as condições fisiológicas do envelhecimento, como por exemplo produção de suco gástrico diminuída; esvaziamento gástrico mais lento; teor de água total menor; teor de tecido adiposo total maior; menor quantidade de proteínas plasmáticas; diminuição da irrigação renal; filtração glomerular e secreção tubular; redução do fluxo sanguíneo e das atividades enzimáticas no fígado, entre outras, podem acarretar maior frequência de reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas e alimentares. As conseqüências da polifarmácia impactam diretamente no âmbito clínico, diagnóstico, terapêutico e farmacoeconômico. Esses fatores podem repercutir na qualidade de vida do paciente, assim como nos gastos em saúde. (LIMA et al, 2016)

Segundo Schmid et al (2010) "a automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo, a automedicação está associada à morbidade aguda, ao acesso ao medicamento por compra, à idade menor que 47 anos e medicamentos do grupo terapêutico que atuam no sistema nervoso central. Já acesso gratuito aos medicamentos mostrou-se fator de proteção para a automedicação, pois nessas situação realmente só se é entregue a quantidade e

medicação indicada em situações clínicas prescritas pelo profissional da saúde. A distribuição de medicamentos e o atendimento adequado devem ser considerados para orientação e redução dos riscos que o uso irracional de medicamentos pode gerar à saúde.

AÇÕES

Local: Unidade de Estratégia da Família VI Laranjeiras no município de Castilho -SP

Público - Alvo: pacientes pertencentes à área abrangente, principalmente idosos, portadores de doenças crônicas e em uso de polifarmácia

Profissionais envolvidos: toda equipe (agentes comunitários de saúde, enfermeira, médica, técnicos em enfermagem.

1) Realizar em reunião de equipe apresentação do projeto, suas etapas, solicitar sugestões da equipe e divisão de tarefas.

2) Iniciar a divulgação do projeto através de cartazes expostos na unidade de saúde chamando atenção dos pacientes para o assunto através de frases como: "AUTOMEDICAÇÃO NÃO", "Comprimido não é bala, faça uso consciente" e "Consulte sua prescrição", por exemplo.

MÉDICA:

- ♦ Realizar uma palestra com explicações sobre os riscos da automedicações e suas consequências. Para toda população que será comunicada mediante os ACS.
- ♦ Reforçar durante as consultas o uso correto de medicações.

ACS:

- ♦ Ajuda na confecções dos cartazes.
- ♦ Convidar os pacientes e a comunidade para a palestra.
- ♦ Manter a vigilância sobre as medicações prescritas e usadas.

ENFERMEIRA:

- ♦ Realizar curtas palestras de duração máxima de 5 minutos duas vezes na semana durante 30 dias para os pacientes em sala de espera.
- ♦ Técnicos em Enfermagem: Reforçar durante a pós consulta o uso da prescrição de forma correta e evitar usar medicações que não estejam nelas.

FARMACÊUTICOS:

- ♦ Estimular o descarte correto da medicações e orientar a população evitar acúmulo de medicações na residência e seu uso consciente.
- ♦ Monitoramento das ações: durante as consultas de retorno e principalmente pela atuação dos agentes comunitários de saúde reforçando e monitorando as medicações em uso se estão de acordo com a prescrição.

RESULTADOS ESPERADOS

- ♦ Conscientização da população e diminuição da automedicação.
- ♦ Melhora na saúde e qualidade de vida da população
- ♦ Diminuição dos custos com medicações não necessárias
- ♦ Diminuição da polifarmácia
- ♦ Aumento da busca para o tratamento adequado
- ♦ Diminuição da resistência e tolerância medicamentosa

REFERÊNCIAS

- ♦ Automedicação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 269-270, Dec. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000400001&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>.
- ♦ LIMA, Tiago Aparecido Maschio de et al . Analysis of potential drug interactions and adverse reactions to nonsteroidal anti-inflammatory drugs among the elderly. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 533-544, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300533&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150062>.
- ♦ ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al . Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 50, supl. 2, 13s, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300311&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>.
- ♦ SA, Mirivaldo Barros e; BARROS, José Augusto Cabral de; SA, Michel Pompeu Barros de Oliveira. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 10, n. 1, p. 75-85, Mar. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2007000100009>.
- ♦ BARTIKOSKI, Bárbara Jonson et al. UFRGS: Farmacológica. Automedicação: *Riscos e consequências*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/farmacologica/2018/06/24/um-pouco-sobre-a-automedicacao/>> acesso em 16 Mar 2020.
- ♦ SCHMID, Bianca; BERNAL, Regina; SILVA, Nilza Nunes. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 44, n. 6, p. 1039-1045, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000600008&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000600008>.